

# **PROBLEMATIZAÇÕES METODOLÓGICAS REFERENTES À CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Aline NUNES (1)**

(1) Instituto Federal do Maranhão (IFMA), [aline@ifma.edu.br](mailto:aline@ifma.edu.br)

## **RESUMO**

O presente trabalho trata das problematizações metodológicas referentes à construção do objeto de investigação que ora se desenvolve no curso de mestrado em educação da UFMA. Considerando que os conteúdos ministrados na disciplina “Metodologia da pesquisa educacional” proporcionaram o contato com diversas leituras sobre como proceder durante o percurso da produção do conhecimento científico, este trabalho visa fazer uma breve caminhada por alguns estudiosos trabalhados durante a disciplina e suas respectivas fundamentações sobre prática de pesquisa, conhecimento e método, para em seguida posicionar o objeto de investigação que se pretende desenvolver sob o método do materialismo histórico-dialético. Destaca-se nesse percurso metodológico, o objeto da pesquisa que se encontra em andamento que trata dos significados da Educação Física para a Educação do Campo.

**Palavras-chave:** conhecimento, educação do campo, cultura corporal.

## **1. INTRODUÇÃO**

O ato de pesquisar na maioria das vezes causa inúmeras dúvidas, principalmente quando temos que produzir conhecimento científico. Marx já dizia que (1998, p.15) “Todo começo é difícil em qualquer ciência” e Bachelard (1996, p.17) afirmava que o “[...] conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas sombras. Nunca é imediato e pleno”.

De fato, a realização de uma pesquisa traz à tona questões que se manifestam ora nas angústias e inquietações, ora nas reflexões que motivam o pesquisador a confrontar o que está posto despertando o desejo de conhecer e desvelar a realidade na sua essência.

Mesmo assumindo o compromisso de seguir o caminho da ciência o pesquisador se vê diante de uma série de problemas concretos que, no decorrer do percurso vão mudando as faces até serem desmascarados e trazidos para o real na sua concreticidade.

Após cursar a disciplina “Metodologia da pesquisa em educação” no curso de Mestrado em Educação, se fez necessária a produção de um artigo que permitisse a cada iniciante no mundo da pesquisa evidenciar as problematizações metodológicas referidas a construção do objeto de investigação de cada um. Ou seja, relacionar os conteúdos ministrados em sala de aula com os caminhos metodológicos da própria pesquisa.

Para isso, necessita-se deixar claro que o desafio de conhecer não deve ser desvinculado de uma realidade social analisada sempre por leituras críticas que visem tornar a prática do pesquisador muito mais comprometida politicamente. Isso significa romper com a pesquisa enquanto visão ideologizada dos fenômenos e acreditar no poder do coletivo para transformar os rumos da história.

## **2. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA: CONSTRUINDO O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO**

O processo de construção do conhecimento sempre foi permeado por obstáculos. Ao iniciar um trabalho no campo de investigação educacional, o pesquisador se depara com uma realidade concreta que o confronta com problemáticas que estão a todo o momento fornecendo elementos que podem tanto serem percebidos por inquietar e provocar questionamentos, como também podem ser dados objetivos que concebe a verdade

como absoluta e independente dos sujeitos que a constroem. Esses dois modos de interpretação da realidade dependem da relação entre a visão de mundo do sujeito com o real. Sob essa articulação estão fincadas as bases epistemológicas do pesquisador que, por coerência e disciplina deve “ligar a apropriação de qualquer idéia à sua concepção do mundo, em primeiro lugar, e, em seguida, inserir essa noção no quadro teórico específico que lhe serve de apoio para o estudo dos fenômenos sociais” (TRIVIÑOS, 2008, p.13).

Os caminhos para se construir o conhecimento, ainda que delimitados dentro do campo da pesquisa qualitativa, são diversos e o que se pretende aqui é evidenciar que a relação dinâmica que se dá entre o sujeito pesquisador (que é portador de uma cultura, hábitos, experiências passadas, concepção da realidade e integra uma determinada classe social) com o tratamento qualitativo dado ao objeto que se quer conhecer, utilizando-se das teorias que são ativadas pelo sujeito em uma construção científica. Nesse sentido, as teorias pressupõem “a concepção de ‘paradigma’, entendido como uma lógica reconstituída, ou maneira de ver, decifrar e analisar a realidade” (GAMBOA; SANTOS FILHO, 2001, p.69). Após a exposição dessa relação sujeito-objeto demarca-se o caminho teórico-metodológico que orienta a construção do objeto que se almeja investigar.

Uma vez que não há uma única maneira de produzir conhecimento, diferentes estudiosos formularam orientações que servem como verdadeiros guias na fundamentação das pesquisas. Esses guias que funcionam como “óculos” para a inserção do pesquisador na realidade são os métodos e estes não podem ser entendidos por si mesmos. São intrinsecamente ligados a paradigmas científicos e epistemológicos dando sentido a estruturação do pensamento empírico em todo o processo de produção da ciência (GAMBOA; SANTOS FILHO, 2001).

Ao relacionar os conteúdos ministrados pela disciplina “Metodologia da pesquisa em educação” com as várias opções metodológicas de investigação, resumiremos a seguir alguns entendimentos de diferentes autores trabalhados em sala de aula sobre conhecimento, prática da pesquisa e método.

Corazza (2007) entende o movimento da pesquisa como um “labirinto” e tem uma visão peculiar sobre a noção de método. Ela coloca o sujeito pesquisador como “escolhido” por um método que para ele adquiriu sentido, o subjetivou. Segundo a autora, as metodologias funcionam como pontes que não devem funcionar como “ferrolhos” de um método único e tampouco por um aglomerado de métodos, mas estabelecer negociações complexas com o objeto sem o rigor herdado da modernidade.

Considerando a pesquisa uma atividade racional, Bourdieu (2007, p.20) analisa a construção do objeto e a eficácia de um método de pensar se manifesta na “capacidade de reconstruir cientificamente os grandes objectos socialmente importantes”. Bourdieu critica a “obediência” aos objetos pré-construídos nos pesquisadores iniciantes, colocando a necessidade de se pôr em causa estas pré-construções para se caminhar para visão crítica da realidade através de um “verdadeira conversão, (...) uma mudança de toda a visão do mundo social” (p.49).

Foucault (2008, p.183) articula o saber com o poder e afirma que “o poder funciona e se exerce em rede”. Nessa malha das relações de poder circulam não só os indivíduos que exercem este poder, como também os que sofrem suas ações, ou seja, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. Para o autor, a inevitabilidade do poder é tamanha que os indivíduos submetem-se a essa intensidade que “institucionaliza a busca da verdade” (p.180), os obrigando a cumprir tarefas e destinados a um modo de vida em função dos discursos trazidos pelos efeitos específicos de poder.

Partindo da premissa de que para o progresso da ciência nada é gratuito e que tudo é construído, Bachelard (1996, p.17, grifo do autor) afirma que “o ato de conhecer dá-se *contra* um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo à espiritualização”.

Partindo do entendimento de que desvelamento da realidade, enquanto totalidade concreta, é uma relação dialética do todo para as partes e das partes com o seu todo, como propõe Kosik (1976), a essência dos fenômenos só pode ser buscada quando inserida em uma dinâmica que vai para além da aparência do real.

Essa dinâmica que parte do que é visível aos olhos em direção a essência, em um movimento de idas e voltas sempre inacabado constitui a base para o método de pesquisa pautado na concepção marxista denominado Materialismo Histórico-Dialético.

No segundo prefácio da sua obra “O capital”, Marx (1998) caracteriza seu método de pesquisa como uma investigação que se apodera da matéria, em seus pormenores, analisando suas diferentes formas de desenvolvimento e conexão entre elas, para depois descrevê-las no movimento real.

Este método ressalta na teoria do conhecimento, a importância da prática social como critério de verdade. Enfatizando historicamente o conhecimento em seu movimento dialético que problematiza uma realidade dispersa e confusa (abstrato), se apropria desse objeto e faz as conexões entre ele e a teoria (concreto pensado) para alcançar o objeto científico inserido em uma realidade provisória (concreto).

A relação sujeito e objeto tem neste referencial é mediada e modificada pelas condições materiais históricas que permite ao sujeito adquirir uma dimensão histórico-social e estabelecer uma relação dinâmica com um objeto que se constrói com o instrumental teórico-metodológico. Esse processo gera simultaneamente a transformação do sujeito que dá a ciência um sentido social, histórico e político (GAMBOA; SANTOS FILHO, 2001).

No processo da produção histórica do conhecimento foram formadas as categorias que, segundo Triviños (2008, p.54, grifo do autor), “constituem um tipo de *conceito*”. Para o autor, “as *categorias* tem um conteúdo mais rico que as *leis*. Isto pode ser mais bem compreendido quando reconhecemos que as leis não constituem um estudo separado [...], porque seus conteúdos estão incluídos na análise das categorias” (p.65, grifo do autor). Nesse sentido, as categorias são construções que revelam as relações historicamente construídas, são parte e ao mesmo tempo expressões da totalidade concreta.

Uma das categorias mais importantes do materialismo histórico dialético é a luta de classes. Dentro deste campo se evidenciam todas as contradições que se movimentam na dinâmica imposta pelo modo de produção capitalista. É neste campo que se situa o objeto que se pretende pesquisar.

Tendo como fundamento os pressupostos da visão de mundo que acredita na capacidade histórica de transformação do homem e compreendendo a realidade do campo como uma totalidade, busca-se na base histórica da concepção marxista o caminho metodológico para apreender essa realidade concreta. Isto porque, “o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida [...]” (MARX, 1987, p.122).

### 3. CONSTRUINDO O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

A escolha de um objeto de investigação expressa uma concepção da realidade e também uma opção política. Relacionar as contradições paradigmáticas existentes na Educação Física com as da Educação do Campo exigem um posicionamento crítico que conduza ao conhecimento da realidade na sua totalidade apontando para a transformação social a partir do próprio homem.

Historicamente, a concepção de educação rural construiu-se em correspondência à visão dicotômica entre campo e cidade. As políticas educacionais visando sua oferta assentaram-se numa política de contenção, que buscava fixar homens e mulheres à terra, sem contudo reconhecer seu fazer histórico, sua cultura e produção social.

A idéia do novo paradigma surgiu em meio às lutas por educação que culminaram não só com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, no ano de 1998, como também com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, instituídas pela Resolução nº1, de 03 de abril de 2002 (BRASIL, 2004).

Surgem novas reflexões coletivas que apontam para a perspectiva de afirmação da concepção de Educação do Campo, uma educação feita *no* campo, com pessoas *do* campo e sob os interesses *do* campo, para concretizar uma educação diferente da velha visão ruralista de educação. Assim materializa-se em luta que repensa a educação na estrutura organizacional dos movimentos que participam ativamente do processo de construção dessa nova concepção de educação e nesse contexto, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

O Estado, em resposta às mobilizações que reivindicavam implementação de novas políticas, respondeu, primeiramente, com a criação do PRONERA, voltado às áreas de assentamento de reforma agrária, sob a condução do, hoje, Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e das universidades brasileiras. Esse programa tem propiciado, nos últimos dez

anos, a construção de novos espaços de produção de conhecimento, referenciados social e historicamente por homens e mulheres *do* campo. Tal fato vem permitindo a construção das concepções de Educação do Campo, reforçando-a como direito universal e dever incondicional do Estado. Nessa luta, a concepção de educação “[...] ultrapassa os limites da educação formal colocando-se a serviço da construção de um novo sujeito social do campo, justamente por acreditar na capacidade de transformação do homem” (TAFFAREL, 2001, p.04).

Assim, na presente reflexão, toma-se o PRONERA como uma das evidências dessa educação socialmente referenciada que dá subsídios para uma intervenção crítica dos educadores de Educação Física, pois a educação é uma prática social que pode colaborar tanto para a manutenção do *status quo*, quanto para superação radical dos processos forjados pelas políticas conservadoras capitalistas.

A luta por uma educação a todos os povos do campo enquanto possibilidade libertadora, na qual educadores(as) de todas as áreas do conhecimento possam se comprometer com o ensino vinculado à realidade concreta, e fundamentado politicamente permite a eles(as) vislumbrar uma saída positiva para os que encaram o desafio da transformação da realidade do campo, defendendo a reforma agrária e ampliando a luta dos movimentos sociais por políticas públicas de corte social.

Esse é um parâmetro válido para a Educação Física quando coloca para si o desafio da formação do educador(a) e tem um importante papel na construção destes conceitos que ressignificam um fazer pedagógico pautado na matriz dialética, que no caso da Educação Física se aproxima da abordagem crítico-superadora.

A ampliação dos significados de uma mera atividade física para as *múltiplas práticas corporais* que traduzem toda uma cultura e história, repletas de sentidos e interpretações, reforçam uma prática pedagógica no campo da Educação Física que

[...] contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre os valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES et al, 1992, p.40).

Diante dos argumentos que buscam legitimar a Educação Física na escola e, particularmente, na escola do campo, torna-se necessário saber como essas contradições se manifestam na escola do campo, que por si só já luta por consolidar uma identidade inserida na dinâmica dos movimentos sociais.

As páginas dessa história estão em constante mudança, por isso cabe reforçar o papel da Educação do Campo como uma precursora da possibilidade de transformação, partindo do próprio homem, tornando a Educação Física, aliada à cultura corporal, parte desse processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou das primeiras aproximações com o objeto de pesquisa que será investigado no decorrer do curso de mestrado em educação. Como ainda não contém dados da pesquisa empírica, tomou-se como ponto de partida uma reflexão sobre os caminhos investigativos utilizados para a produção do saber científico e prioriza a fundamentação teórica da pesquisa que ora se desenvolve.

Para a construção de um objeto de pesquisa no campo educacional foi preciso ter claro que a produção do conhecimento se dá de diferentes formas e que em todas elas a relação sujeito e objeto tem um significado próprio.

Pôde-se perceber que os objetos em estudo estão em movimento com as contradições que deles emergem e isso dá subsídios para se apropriar dessa realidade concreta na perspectiva transformadora sob o viés do método materialismo histórico-dialético.

Uma educação voltada para o campo deve contemplar todas as áreas de conhecimento de forma crítica e fortalecer a ampliação da Educação do Campo e, neste sentido, o PRONERA tem conseguido espaços que, apesar das dificuldades enfrentadas, tem claro o desafio de contribuir para transformar essa realidade.

A Educação Física, também com suas dificuldades no intuito de conseguir uma legitimidade política na escola, tem diferentes concepções acerca das suas práticas pedagógicas, embora a mais apropriada para sua

inserção no campo seja a perspectiva fundamentada na abordagem que tem como objeto de estudo a cultura corporal.

Nessa perspectiva, a Educação Física entende as contradições existentes na sociedade e das quais o campo faz parte. É neste processo que ocorre a construção histórica de uma identidade própria do campo, uma vez que se considera as práticas corporais como construções da humanidade, assim como todos os seus conteúdos (jogo, dança, ginástica, luta e esporte) que são também resultados de um longo processo sócio-histórico e cultural.

Apesar das dificuldades enfrentadas por quase todos aqueles que se propõem adentrar no mundo da pesquisa científica, principalmente quando na área da educação, a construção do objeto propicia espaços para reflexões, formulação de problemas, busca de respostas e interpretações de uma realidade que é terreno de contradições que se movimentam e se confrontam.

Por fim, acredita-se que é preciso entender que o processo teórico-metodológico de construção do conhecimento é produto da concepção de realidade, sob o risco de se confundir ou se perder por completo no ecletismo ou multiplicidade teórica.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** - Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília/DF: MEC/SECAD, 2004.

CORAZZA, Sandra Mara. **Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos**. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2008

GAMBOA, Silvio Sánchez; SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época).

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **Introdução [à crítica da Economia Política]** in Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.

SOARES, Carmem Lúcia; et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A prática pedagógica da educação física no meio rural: indicadores para um projeto político-pedagógico. **Perspectivas da Educação Física Escolar**, n.2, dez, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/gef/Taffarel21.doc>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.